

RACISMO E PRECONCEITO

Falar sobre racismo, preconceito, no Brasil é bastante difícil, mas necessário. O primeiro passo para que a discussão possa acontecer, é assumirmos que trazemos enraizados em nós mesmos: o racismo e o preconceito.

1. O Brasil é o maior país do mundo em população afrodescendente, fora do continente africano. O Brasil foi o último país a abolir a escravidão negra.
2. 22 milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha de pobreza extrema ou indigência, 70% são negros.
3. As mulheres negras estão, em sua maioria, em postos de trabalho mais vulneráveis e precários (52,5%), ao lado de 37% das mulheres não-negras. Por outro lado, apenas 4,3% das trabalhadoras negras ocupam postos de direção, gerência ou planejamento, ao lado de 12,8% das mulheres ocupadas não-negras.
4. A expectativa de vida dos negros brasileiros é seis anos inferior à dos brancos, eles têm 50% a mais de chance de morrer de Aids ou acidentes.
5. A taxa de homicídio entre os brancos é de 38,1%; para os negros, 52,6%.
6. 51% dos negros declararam já ter sofrido discriminação por parte da polícia.
7. As taxas de analfabetismo para pessoas de 15 anos ou mais de idade, ainda eram duas vezes mais elevadas para os afrodescendentes (18%) do que para os brancos (8%).
8. Entre os brasileiros que têm computador, 79,77% são brancos, 15,32% são pardos e 2,42%, pretos,

É possível definir quem é negro no Brasil?

87% dos brasileiros reconhecem que há racismo no Brasil. Curiosamente, 96% não se assumem como racistas. Assim, chegamos a um dos pontos-chave da nossa Campanha: existe racismo sem racistas?

“O Brasil é um país mestiço. A mestiçagem resulta da mistura genética entre diferentes grupos populacionais catalogados como raciais.

“Está provado que não há diferenças biológicas entre os seres humanos. É na cultura, na vida em sociedade, que surgem as diferenciações.”

Como Denunciar

É comum a prática racista camuflar-se em experiências cotidianas ou formas ofensivas de brincadeira. Normalmente o racista não admite seu preconceito, mas mesmo assim age de maneira discriminatória. Estando ou não evidente, a vítima tem o direito de denunciar qualquer forma de ultraje, constrangimento e humilhação.

O agressor costuma:

- dar apelidos de acordo com as características físicas da vítima;
- inferiorizar as características estéticas da etnia em questão;
- considerar a vítima inferior intelectualmente, podendo até negar-lhe determinados cargos no emprego;
- ofender verbal ou fisicamente a vítima;
- desprezar os costumes, hábitos e tradições da etnia;
- duvidar, sem provas, da honestidade e competência da vítima;
- recusar-se a prestar serviços a pessoas de diferentes etnias.

Ao denunciar uma atitude racista, a vítima precisa estar ciente de seus direitos e não admitir que o ocorrido seja tratado com pouco caso, exigindo a realização de um Boletim de Ocorrência. É importante tomar nota da situação, procurar a ajuda de possíveis testemunhas e identificar precisamente o agressor. Em caso de agressão física a realização de um Exame de Corpo de Delito é indispensável; também é importante a vítima não limpar machucados nem trocar de roupa, já que esses elementos são provas da violência.